

O TRABALHO COM A LEITURA NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Benilde Cassandra Neves; João Paulo Ribeiro Tavares; Jeniffer de Oliveira Barbosa; Alessandra Magda de Miranda; Magliana Rodrigues da Silva

UEPB, Benildecassandra2@gmail.com; UEPB, Jprtservodosenhor@gmail.com; UEPB, o.jeniffer@hotmail.com; Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, alessandra_ufpb@hotmail.com; UEPB, maglianarodrigues@hotmail.com

Resumo: O ensino de língua materna tem avançado muito nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito às concepções de língua, linguagem, texto e, conseqüentemente, de leitura e escrita. Tornando-se cada vez mais recorrentes e necessárias as reflexões sobre as concepções de leitura e escrita adotadas em sala de aula. Nesse contexto, insere-se, portanto, a nossa proposta de relatar e analisar as práticas de leitura desenvolvidas no projeto “Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco”, vinculado ao subprojeto Letras – Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante a execução de uma SD de estudo do artigo de opinião, no primeiro semestre de 2017. Nosso propósito é refletir sobre as concepções de leitura adotadas no projeto, suas contribuições para o trabalho com a escrita, bem como refletir sobre a importância dessa experiência para a formação dos docentes envolvidos nesse trabalho. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, situada na Linguística Aplicada e que tem como embasamento teórico as orientações dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCN - (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ - (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006), bem como as contribuições de Antunes (2003), Koch (2002), entre outros pesquisadores da área.

Palavras Chave: Ensino de leitura e escrita. Concepções de leitura. Formação docente. PIBID.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de Língua Portuguesa tem rompido as barreiras do tradicionalismo, em que o estudo da língua, na maioria das vezes, era pautado na análise de regras gramaticais descontextualizadas, e tem adotado uma concepção de ensino que apresenta o texto, instrumento pelo qual os indivíduos se manifestam, se comunicam, agem e interagem na sociedade, como principal objeto de estudo, paradigma defendido e difundido após o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Considerando as diversas versões desse e de outros documentos oficiais que regulamentam o ensino de Língua Portuguesa em nosso país, tais como tais como Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ (2000) e a Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006), bem como os propósitos do sub projeto Letras Português vinculado ao Programa de Iniciação à docência – PIBID, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, o projeto “Nas trilhas

da Língua Portuguesa: o texto em foco” (NTLP) dedica-se ao trabalho com a Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais nas diversas modalidades: orais e escritos, formais e informais, verbais e não verbais, literários e não literários, com vistas à formação do leitor e ao desenvolvimento e de competências e habilidades da língua que contribuem para a formação do aluno, enquanto cidadão crítico, consciente de seus direitos e deveres, capaz de atuar ativamente nas (trans)formações de nossa sociedade. Busca-se, para tanto, o aprimoramento das competências necessárias à efetiva atuação dos sujeitos nas diversas situações comunicativas em que a língua se manifesta.

Tal projeto é desenvolvido em escolas pública da rede estadual de ensino, na cidade de Campina Grande-PB, em contra-turno ao horário regular das aulas de Língua Portuguesa das escolas. Estando, desde o segundo semestre de 2015, no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Joffily (CAIC JOSÉ JOFFILY), uma escola da rede estadual de ensino, localizada no bairro Malvinas, em Campina Grande-PB, tendo como público-alvo os alunos do ensino médio regular da instituição.

As atividades desenvolvidas são elaboradas por meio de Sequências Didáticas (SD), metodologia de trabalho em que se seleciona um gênero textual e um tema para estudo e se planejam atividades, cujos conteúdos se inter-relacionam e contribuem para o conhecimento do gênero em estudo, bem como do tema. Tais SD são produzidas por quatro licenciandos do curso de Letras – Língua Portuguesa, sob a coordenação de uma professora do ensino superior e a supervisão de uma professora da educação básica, todos bolsistas do projeto, que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Nesse sentido, este artigo destina-se ao relato e análise das práticas de leitura desenvolvidas no âmbito do PIBID, durante a execução de uma SD de estudo do artigo de opinião, no primeiro semestre de 2017. Nossa intenção é refletir sobre as concepções de leitura adotadas no projeto, suas contribuições para o trabalho com a escrita, bem como refletir sobre a importância dessa experiência para a formação dos docentes envolvidos nesse trabalho. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, situada na Linguística Aplicada e que tem como embasamento teórico as orientações dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCN - (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ - (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006), bem como as contribuições de Antunes (2003), Koch (2002), entre outros pesquisadores da área.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LEITURA

Publicados no final da década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam um conjunto de informações e orientações a respeito do ensino de Língua Portuguesa. Tais documentos, apesar de enfoques diferentes, ressaltam a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem e apontam que um dos objetivos do ensino de língua é o desenvolvimento da competência leitora.

Desse modo, o professor que norteia sua prática seguindo as orientações desse documento empenha-se em desenvolver atividades que contribuam para a formação de indivíduos que tenham a habilidade de ler com proficiência, que consigam não só decodificar textos, mas compreender e interpretar o que está escrito, bem como conhecer/reconhecer os mais diversos gêneros textuais. Buscando, portanto, formar sujeitos capazes de atribuir sentido ao que leem, ao mesmo tempo em que também extraem sentidos.

Cientes de que toda prática revela uma teoria subjacente, é importante destacar que, ao desenvolver atividades de leitura em sala de aula, é necessário verificar quais concepções estão sendo adotadas, ou seja, verificar como o texto e o leitor estão sendo concebidos nessa atividade.

A esse respeito, a prática de leitura pode ser desenvolvida considerando as seguintes posturas: (i) foco no texto, (ii) foco no autor, (iii) foco na interação texto-autor-leitor. Na primeira concepção, segundo Menegassi (2005), ler é um processo passivo, que pode ser reduzido ao reconhecimento de palavras, estruturas e ideias, ou seja, a leitura não ultrapassa os limites da decodificação.

Na segunda concepção, o leitor é responsável pela construção do sentido do texto, processo que é permeado pelo conhecimento de mundo de cada sujeito. A esse respeito, Coracini (2005) pontua que, a leitura com foco no leitor pode ser vista como a interação entre os componentes do ato da comunicação escrita. Nesse sentido, o leitor carrega esquemas mentais que são socialmente adquiridos, ou seja, os conhecimentos prévios, e aciona-os no momento da leitura confrontando-os com os dados do texto, sendo por meio desse processo que se constrói o sentido do texto.

Por fim, na terceira concepção, leitor e texto são, igualmente, imprescindíveis no processo de leitura, pois a produção de sentido se dá a partir da interação entre autor e leitor mediados pelo texto. O ato de ler, portanto, é visto como um processo que integra tanto as informações contidas no texto quanto as informações que o leitor traz para o texto. Nesse processo, o leitor, utiliza-se das informações explícitas e implícitas que o texto fornece para alcançar os objetivos e as intenções do

autor, ou seja, o leitor participa ativamente do processo de construção de sentidos do texto que se dá através de sua cultura, sua língua, seus procedimentos interpretativos os discursos constituídos coletivamente em sua comunidade e as ideologias, considerando também as particularidades do texto e os propósitos de quem o escreveu.

Como asseguram, Koch e Elias (2006, p. 10-11), “na concepção interacional (dialogica) a língua, os sujeitos são vistos como atore/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores.

É nessa terceira concepção que trabalhamos a leitura no projeto NTLP. Nesse sentido, corroboramos com Antunes (2003, p. 78), ao defender que, “o sentido de um texto não está apenas no texto, não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, pois está em todo material linguístico o que constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto”.

Dessa forma, defendemos que a leitura dos mais variados tipos de linguagem dispostos por meio de textos é um dos pré-requisitos para a formação integral do aluno, e, portanto, deve ser encorajada, incentivada e trabalhada na escola, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de construção de sentido dos textos, assim como asseveram os PCN (2000, p. 05), ao destacarem que “a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido”.

Considerando que o aluno constrói sentido ao ler, é possível afirmar que a leitura também se torna um ampliador do horizonte de expectativas, pois, com o passar do tempo e com as várias leituras, o grau de complexidade dos textos que o aluno lê e consegue compreender serão maiores, porque sua capacidade de compreensão e interpretação também serão maiores, o que lhe possibilitará uma bagagem cultural ampliada que resultará num rompimento e, conseqüente, um alargamento de horizonte.

Assim, diante deste alargamento de expectativas o aluno terá um olhar mais aguçado sobre as coisas, o mundo e a sociedade, um maior senso crítico, habilidade interpretativa e as muitas mais vantagens de se tornar um leitor. Além de quê, o aluno poderá perceber que a realidade individual e a social podem ser diferentes, diante desse leque de novos horizontes aberto pelo mundo da leitura. Seguindo essa linha de pensamento, Koch (2002) compreende que o texto é “o próprio lugar da interação”.

Além disso, é de extrema importância viabilizar ao alunado sair do seu conhecimento comum e observar a sociedade sobre um viés de reflexão e crítica, e um dos caminhos para trazer essas temáticas sociais é a partir da leitura. Assim, para que os discentes saibam se posicionar de

forma coerente e sensata nas discussões e decisões sociais, faz-se necessário trazer para a sala de aula os temas de cunho social que abordem discussões atuais sobre a realidade sociocultural brasileira.

O PROJETO NAS TRILHAS DA LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE LEITURA

Partindo da concepção interacional da linguagem, as atividades desenvolvidas no NTLP organizam-se por meio de Sequências Didáticas que de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), consistem num “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Tal instrumento didático metodológico tem como objetivo viabilizar a apropriação de um gênero pelos alunos, ou seja, “servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Nesse contexto, a SD desenvolvida em 2017.1 teve como objetivo viabilizar o estudo e a produção do gênero Artigo de opinião, tendo como tema base alguns dos direitos humanos estabelecidos pela Constituição Federal Brasileira de 1988. No que diz respeito ao tema, tais encontros tiveram como propósito maior proporcionar uma reflexão sobre problemas sociais relacionados ao descumprimento de alguns direitos básicos e contribuir para que os alunos pudessem assumir uma postura consciente frente ao seu papel social, conhecendo alguns de seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

Abordando três subtemáticas, a saber: “Direito à igualdade: uma reflexão sobre o sistema de classes brasileiro”; “Direito à liberdade: a homofobia no Brasil” e “Direito à vida: os conflitos sobre a pena de morte no Brasil”, buscamos nesse trabalho com o artigo de opinião contribuir para que os alunos aprimorassem as habilidades argumentativas, tais como: a defesa de um ponto de vista e a refutação de posicionamentos sobre os temas presentes nas discussões empreendidas em sala de aula, através da leitura dos textos estudados, para que no final da sequência eles pudessem produzir o gênero textual artigo de opinião.

Nesse contexto, a leitura de trechos da CFB, além de artigos de opinião, bem como contos, notícias, reportagens e documentários foram bases para que os alunos organizassem informações e opiniões no processo de construção de seus textos, e conseqüentemente, foram fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, alargando o horizonte de expectativas deles. Nessa SD, buscamos levar os alunos a observarem as temáticas com outros olhos, tendo em vista, que tudo

deve ser analisado por diversos ângulos no intuito de chegar a uma conclusão, ou seja, formar sua opinião. E, formando opinião, o aluno consegue se inserir na sociedade como um cidadão capaz de opinar de forma coerente frente aos problemas sociais que circundam nosso país e sociedade.

Outro aspecto que pode ser observado, foi a comparação que os próprios alunos conseguem fazer entre o que foi lido e situações que tinham presenciado, visto/lido em outros lugares, fomentando e dando “pano para manga” para discussões mais profundas sobre os assuntos trabalhados. Além disso, pudemos perceber em vários alunos o senso crítico dos textos que estavam sendo lidos, pois muitos questionavam as ideias, não aceitando de imediato o que lhes estava sendo proposto como opinião, mas refletindo instantaneamente sobre o que estava sendo dito pelo autor.

Por outro lado, houveram textos em que os alunos simplesmente só conseguiram decodificar o que estava escrito, como exemplo, “O arquivo”, de Victor Giudice, trabalhado em um dos encontros, considerando o teor literário e o grau de complexidade, ao trabalharmos esse texto, fez-se necessária a mediação do professor para que os alunos conseguissem produzir sentido e compreender o que estava escrito de forma mais abrangente.

A proficiência leitora, mais do que decodificação, é compreensão, interpretação, construção de sentido, ou seja, se dá quando o aluno consegue, sozinho ou com a ajuda do professor, transpassar a simples decodificação e produzir sentido. Cientes de que esse trabalho com a leitura reflete diretamente no resultado do trabalho com a escrita, apresentamos, a seguir, alguns excertos das produções dos alunos que revelam como se deu a construção do conhecimento por meio dos textos lidos e como isso se materializou na escrita dos discentes.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Cientes de que a leitura e a escrita, enquanto práticas sociais, estão diretamente relacionadas é impossível dissociar tais práticas também no trabalho em sala de aula. Como já dissera Foucambert (1994), a leitura consiste numa atividade social e reflexiva que pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita. Ainda para esse autor, a escrita enquanto instrumento do pensamento reflexivo e responsável pelo pensamento abstrato, complexo e de natureza diferenciada, permite ao indivíduo a expressão de pontos de vista diferentes, por meio dos quais atribui-se sentido não só ao que foi escrito, mas ao mundo de um modo geral. Nesse contexto, a leitura exerce papel importantíssimo, ao possibilitar aos discentes o contato com esses diferentes pontos de vista, verificando-os questionando-os e investigando os meios de sua elaboração.



Com base nessas considerações e situando o trabalho realizado no NTLP nas teorias de letramento, às quais definem que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2003, p.20), apresentamos a seguir trechos de textos e atividades dos alunos que revelam as contribuições do trabalho realizado com a leitura.

Aluno 01

O texto a seguir vai falar sobre a homofobia no Brasil que segundo o IBGE esse número de crimes homofóbicos está crescendo muito e também vai falar sobre os meios de combate essa criminalidade no meio homofóbico.

Fragmento 1 – Introdução do Artigo de opinião sobre a homofobia

O excerto acima faz parte da introdução da primeira versão dos textos produzidos pelos discentes e foi produzido com o intuito de verificar tanto o conhecimento que os alunos já possuíam em relação à temática e ao gênero. Como é possível perceber, o trecho revela o desconhecimento, por parte do discente, de como iniciar o seu texto e de como abordar as informações que possui acerca do assunto.

Após a revisão das produções, na qual realizou-se também a retomada de textos já lidos e a leitura de novos textos sobre a temática, o aluno 01 foi conduzido a reescrever seu texto, que passou a apresentar a seguinte configuração:

Aluno 01

A homofobia é bastante presente no Brasil, comprova-se isso pelos estudos realizados no Grupo Gay da Bahia (GGB), no qual se relata que o número de crimes homofóbicos aumenta bastante todos os dias em nosso país, de modo que, em 2016, foram mortas 343 pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais (LGBT) no Brasil, porém existem meios de combate a esse crime.

Fragmento 2 – Versão reescrita da introdução do Artigo de opinião sobre a homofobia

Como é possível perceber, na reescrita o aluno apresenta tanto uma progressão na estrutura sintática, como também na abordagem de conhecimentos sobre o tema e na configuração do gênero. Tal progresso é analisado como resultado do contato dos discentes com o gênero, através das atividades de leitura realizadas nas aulas.

Além do conhecimento do gênero, o trabalho com a leitura possibilita também a ampliação dos conhecimentos dos discentes, como podemos evidenciar no trecho abaixo:

Aluno 06

Inúmeros estudos apontam que a desigualdade social cresce em todo o mundo. Dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) revelam que 1% dos mais ricos detêm 40% dos bens globais. Esses dados confirmam a diferença na





concentração da renda entre ricos e pobres.

Fragmento 3- trecho do desenvolvimento de um artigo sobre a Desigualdade Social

Neste exemplo, observamos que o aluno 06 utilizou dados estatísticos para comprovar sua argumentação, tornando-a mais consistente, já que não se trata de uma informação qualquer, mas dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que buscam evidenciar sua tese por meio de informações reais e concretas extraídas de um programa de domínio público. Tal construção só foi possível devido ao fato do aluno ter lido esse texto previamente, pois sem esse conhecimento prévio ele não teria “o que dizer”, ou melhor, como argumentar e sustentar a tese por ele apresentada sobre a temática escolhida.

O mesmo pode ser evidenciado nos trechos a seguir, nos quais os alunos utilizam-se das informações obtidas nos textos lidos, para construírem as suas produções. Vejamos:

Aluno 02

Segundo o artigo 5º da CFB, 1988, que trata do direito a igualdade, não deve ocorrer discriminação de qualquer tipo. Porém essa lei na maioria das vezes não é cumprida pela própria população.

Fragmento 4- trecho do desenvolvimento de um artigo sobre a homofobia

Nesse fragmento, percebemos que aluno recorre a um dos artigos da Constituição para construir a sua argumentação alegando que, apesar de ser um direito assegurado pela Carta Magna, não há o efetivo cumprimento dele na prática. Tal construção revela, portanto, a retomada de do conhecimento de mundo e das leituras de textos realizadas em sala, que permitem a esse aluno questionar o cumprimento efetivo desse direito. Isso só é possível, após as diversas leituras realizadas que possibilitaram não só o conhecimento acerca de tal documento, mas também o desenvolvimento da criticidade do aluno.

Aluno 03

A homofobia e suas consequências

A homofobia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, causando grandes problemas na sociedade, entre eles estão envolvidas, mortes, espancamentos, etc. Esse fato ocorre porque as pessoas não aceitam ver um indivíduo se relacionando com outro ser do mesmo sexo, às vezes, esse preconceito acontece até em seu próprio lar, com sua própria família.

No Brasil, acontece diariamente com as pessoas ligadas ao mundo LGBT, essas próprias pessoas não sabem como lidar com esse tipo de problema, as próprias pessoas, às vezes, por falta de informação, acabam achando que isso é um tipo de doença ou coisa de outro mundo. Esse tipo de assunto ainda é pouco debatido, sendo a prática da homofobia pouco combatida e, por fazer parte do nosso cotidiano, acabou sendo naturalizado. Uma das consequências da homofobia que está só aumentando



cada vez mais é a falta de respeito, com apelidos, xingamentos ou coisas do tipo.

Fragmento 5- Segunda versão de um artigo sobre a homofobia

Nesse exemplo percebemos, de forma clara, que apesar de não apresentar nenhuma citação de documentos sobre a temática, o aluno constrói seu texto a partir dos conhecimentos adquiridos nos textos lidos nos encontros anteriores em sala de aula. Nesse contexto, fica evidente que a leitura capacita a escrita de qualquer gênero desde que se dê condições de produção aos nossos alunos.

CONCLUSÃO

Considerando a discussão estabelecida ao longo deste artigo, bem como o trabalho realizado no projeto NTLP, percebemos que, ao selecionarmos como temática geral para a SD o lema “Diga sim à igualdade, à liberdade e a vida!”, fomos capazes de despertar a visão crítica dos discentes sobre a realidade social em que eles estão inseridos. Diante disso, fizemos uso de diversas leituras, englobando vários gêneros, com a finalidade de estruturar e expandir as habilidades de leitura e oralidade dos alunos, bem como consolidar o aprendizado e o domínio do posicionamento crítico através da escrita. A referida temática foi imprescindível para a percepção dos vários fatores que circundam as problemáticas, como também para o reconhecimento das consequências que advém da desigualdade social e da homofobia.

Nesse contexto, pensando nos objetivos proposto para o presente estudo, é possível perceber que as atividades de leitura realizadas, ao longo do semestre, possibilitaram aos discentes a ampliação de seus conhecimentos, bem como viabilizaram a apropriação de conhecimentos acerca do gênero estudado. No que tange à concepção de leitura adotada, percebemos que a perspectiva interacional é sim a melhor opção para o processo de ensino aprendizagem, por revelar-se eficaz tanto no que se refere ao desenvolvimento da competência leitora, quanto no que diz respeito às suas contribuições para o aprendizado e desenvolvimento da escrita.

Tal experiência, por sua vez, revela-se fundamental para a formação docente, pois através do trabalho desenvolvido notamos avanços significativo em nossa formação, tendo em vista o fato da vivência escolar nos possibilitar proporcionar o exercício à docência, efetivando o aperfeiçoamento e a troca de experiências, a medida que também nos insere no meio social ao qual os alunos fazem parte.

A vivência nos fez refletir sobre a importância de priorizar o trabalho com a leitura, tendo em vista, uma deficiência ao logo dos anos provocada por falhas metodológicas e didáticas. Essa

reflexão abre um leque de questionamentos que conduzem a uma prática reflexiva para o trabalho com leitura em sala de aula.

Diante disso, notamos que o projeto atinge com êxito no seu propósito de proporcionar aos estudantes de licenciatura se integrar no futuro meio de trabalho, intermediando, concomitantemente, o aprendizado da teoria e da prática. Dessa forma, fazendo-nos perceber que o ensino público necessita de uma atenção especial no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho com a leitura, para assim, viabilizar uma formação eficaz dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**, 2. Brasília: SEB, 2006.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- CORACINI, Maria José. Concepções de leitura na (pós)modernidade. In: CARVALHO, Regina Célia; LIMA, Paschoal (Orgs.). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2005. p.15-44.
- DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard, NOVERRAZ, Michèle. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: **Gêneros orais e escritos na escola** / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KOCH & ELIAS, V M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. – 2ª ed – São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino: conceitos de leitura**. Maringá: EDUEM, 2005.